

Entrevista ao Prefeito da Congregação para o Clero S. E. Cardeal Beniamino Stella

“O Dom da Vocação Presbiteral” *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*

Osservatore Romano, 7 de dezembro de 2016

1. Na Solenidade da Imaculada Conceição, a Congregação para o Clero promulga a nova *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, um instrumento para a formação dos presbíteros. Por que um novo Documento para os futuros padres e quais foram as linhas de inspiração para a preparação do texto?

Apesar de uma atualização em 1985, a última *Ratio Fundamentalis* data de 1970. Neste espaço de tempo, como sabemos, sobretudo por conta da rápida evolução à qual o mundo está quotidianamente sujeito, mudaram os contextos históricos, sócio-culturais e eclesiais nos quais o Sacerdote está chamado a encarnar a missão de Cristo e da Igreja, o que provoca significativas mudanças em relação a outros aspectos: a imagem ou visão do padre, as necessidades espirituais do Povo de Deus, os desafios da nova evangelização, a linguagem da comunicação, além de outros.

Pareceu-nos ser necessário relançar, renovar e concentrar-nos de novo na formação dos Sacerdotes; fomos encorajados e iluminados pelo Magistério do Papa Francisco: com a espiritualidade e profecia que marcam a sua palavra, o Santo Padre muitas vezes falou aos Sacerdotes, recordando-lhes que o padre não é um funcionário, mas um Pastor ungido para o povo de Deus, com o coração compassivo e misericordioso de Cristo em prol da multidão cansada e exausta.

As palavras e discursos do Santo Padre, alguns dos quais ligados à tentação do dinheiro, ao exercício autoritário do poder, à rigidez legalista ou ao orgulho, nos revela como o cuidado com os Sacerdotes e com a formação destes é um aspecto fundamental na ação eclesial do seu pontificado e deve tornar-se, sempre cada vez mais, uma preocupação para cada Bispo e cada Igreja local.

2. Quais são as novidades desta *Ratio Fundamentalis* ?

Quero inicialmente dizer que na vida da Igreja as novidades não estão separadas da Tradição, antes a integram e aprofundam. Quando uma pessoa se coloca em atitude de escuta do Espírito Santo, se aprende a olhar para a frente, mas recolhendo a beleza do patrimônio já existente. Assim, a *Ratio Fundamentalis* recuperou o conteúdo, as orientações e os métodos produzidos no campo da formação até ao presente, atualizando-os e introduzindo alguns elementos novos. O documento integra as indicações deixadas pela *Pastores dabo vobis*, de 1992, acerca da **formação integral** capaz de unir, de maneira equilibrada, as dimensões humana,

espiritual, intelectual e pastoral, através de um **caminho pedagógico gradual e personalizado**.

Há um acento particular sobre a dimensão humana, porque, afinal, não se pode ser padre sem que exista um equilíbrio entre a mente e o coração ou sem maturidade afetiva, pois, cada lacuna ou problemática não resolvida neste âmbito corre o risco de tornar-se gravemente deletéria, seja para a pessoa seja para o Povo de Deus.

Diante do sucesso do **período propedêutico** da entrada no Seminário, que verificado há já algum tempo em muitas realidades locais pelo mundo, o presente texto sublinha a sua importância e necessidade, para que haja uma atenta avaliação e seleção dos candidatos.

O texto insiste muito sobre o tema do **discernimento vocacional**: os Bispos e os formadores têm uma grande responsabilidade e estão chamados a exercer uma vigilância perspicaz sobre a idoneidade dos candidatos, sem pressa ou superficialidade. Neste sentido, a *Ratio* procura superar alguns automatismos que foram criados no passado; o desafio é aquele de propor um **caminho de formação integral** que ajude a pessoa a amadurecer em cada aspecto e favoreça uma avaliação final feita com base na globalidade do percurso. Assim, ao lado das já conhecidas denominações, que subdividiam o caminho como “fase dos estudos filosófico”, “fase dos estudos teológicos” e “fase pastoral”, foram acrescentadas as respectivas classificações de “etapa discipular”, “etapa configurativa” e “etapa de síntese vocacional”. A cada uma destas corresponde um itinerário e um conteúdo formativo, orientados na direção de assimilar melhor a imagem do Bom Pastor. Em suma: para ser um bom padre, além de se ter superado todas as avaliações acadêmicas, importa que haja uma **comprovada maturidade humana, espiritual e pastoral**.

Talvez seja supérfluo acrescentar outras pequenas novidades que podem ser detectadas no texto, como por exemplo, o tipo de abordagem as questões tratadas, a linguagem usada, a metodologia formativa proposta e o fôlego que, em geral, o Documento recebe sobretudo do atual Magistério Pontifício.

3. Além de cada novidade em particular, quais poderiam ser as palavras-chave mais importantes para se ter uma visão de fundo da nova *Ratio*?

Eu escolheria pelo menos três. A primeira é **humanidade**. Penso que jamais poderemos insistir o suficiente para destacar a necessidade de que os seminaristas sejam acompanhados num processo de crescimento que faça deles pessoas humanamente mais equilibradas, serenas e estáveis. Só assim será possível haver Sacerdotes com um trato amável, autênticos, leais, interiormente livres, afetivamente estáveis, capazes de tecerem relações interpessoais pacíficas e viver os conselhos evangélicos sem rigidez, nem hipocrisia ou lacunas. A *Ratio* insiste sobre a importância deste **acompanhamento humano**, que ajude no desenvolvimento da maturidade da pessoa e garanta nos candidatos ao sacerdócio um bom equilíbrio psico-afetivo.

A segunda palavra é **espiritualidade**, que nunca se deve dada por adquirida. A consciência sobre a identidade presbiteral é refeita a partir deste aspecto: o padre não é o homem dos “afazeres”, um líder, um organizador religioso ou um funcionário do

sagrado, mas um discípulo verdadeiramente enamorado do Senhor, cuja vida e ministério se fundam na íntima relação com Deus e na configuração a Cristo o Bom Pastor. Só assim – cultivando a vida espiritual com disciplina e com tempos apropriadamente dedicados a isto – poderá ser superada uma visão sacral ou burocrática do ministério e se poderá ter Sacerdotes apaixonados pelo Evangelho, capazes de “sentir com a Igreja” e de ser, como Jesus, “samaritanos” compassivos e misericordiosos.

Direi que a terceira palavra é **discernimento**. Quem segue a via do Evangelho e se submerge na vida do Espírito, supera tanto a abordagem ideológica como aquela rigorista, descobrindo que os processos e as situações da vida não podem ser classificadas através de esquemas inflexíveis ou normas abstratas, mas precisam de escuta, diálogo e interpretação das moções do coração. O lugar privilegiado para maturar a arte do discernimento é certamente o **acompanhamento pessoal, sobretudo por meio da direção espiritual**. Trata-se de um âmbito fundamental que requer a sincera abertura dos candidatos e a competência e disponibilidade dos formadores para proporcionarem tempo e instrumentos úteis. O discernimento é um dom que os Pastores devem exercitar sobre si mesmos, e ainda mais, nos ambientes pastorais, para acompanhar e compreender em profundidade, sobretudo as situações existenciais mais complexas, pelas quais, frequentemente, as pessoas a nós confiadas foram marcadas, oneradas e feridas.

O Papa Francisco, ao falar na última Assembléia da Companhia de Jesus, manifestou a sua preocupação com este tema: *“Estou observando – disse ele – a carência de discernimento na formação dos sacerdotes. Arriscamos, na verdade, de habituarmos-nos ao ‘preto e branco’ e a aquilo que é legal. Em linhas gerais, somos muito fechados ao discernimento. Uma coisa é clara: hoje em uma certa quantidade de Seminários voltou a instaurar-se uma rigidez que não é favorável a um discernimento das situações”*. O desafio que a *Ratio* pretende enfrentar é sugerido pelo Papa Francisco: formar padres *“previdentes no discernimento”* (*Misericordia et misera*, n. 10)

4. Como Prefeito da Congregação para o Clero, o que o senhor gostaria de dizer aos Sacerdotes de hoje?

Em primeiro lugar, gostaria de dizer que a grande responsabilidade que me foi confiada na condução do Dicastério, todos os dias me leva a rezar pelos Sacerdotes. São muitos os que, por uma ou outra razão, passam pelo Dicastério; procuramos acolhê-los, escutá-los e de aproximarmos-nos das situações de vida e do ministério tantas vezes delicadas, difíceis e sofridas. Ao mesmo tempo, sabemos que muitos sacerdotes oferecem a própria vida com generosidade e dedicação pelo anúncio do Evangelho. A cada um quereria sobretudo dizer: não desistam! O Senhor jamais deixa de cumprir o que promete, e se vos chamou, fará brilhar a Sua luz também quando viveis a obscuridade, a aridez, a fadiga ou o insucesso pastoral num ou noutro momento.

Gostaria, no entanto, de recomendar aos Sacerdotes: não se apague em vós a sadia inquietude que vos mantém a caminho! Não descuideis da oração, cuidai da

vossa vida interior, permaneçei disponíveis a formar-vos todos os dias e deixai-vos ser sustentados e ensinados pela vida pastoral e pelo Povo de Deus. Devemos permanecer vigilantes, como nos sugere o tempo do Advento, para não permitir que o hábito e a mediocridade esfriem o dom que o Senhor nos deu. Não foi ao acaso que escolhemos dia da publicação, o dia da Imaculada Conceição, pois, como Maria, somos chamados a esperar o Senhor, a acolhê-lo e “dá-lo à luz” para o mundo inteiro, na certeza de que *“aqueles que esperam no Senhor renovam as suas forças, criam asas como águias, correrão e não se fatigam, andam e nunca se cansam”* (Is 40, 31).